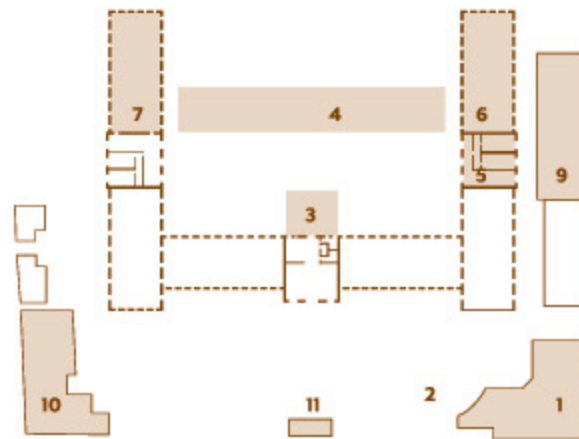


FICHA INTRODUTÓRIA

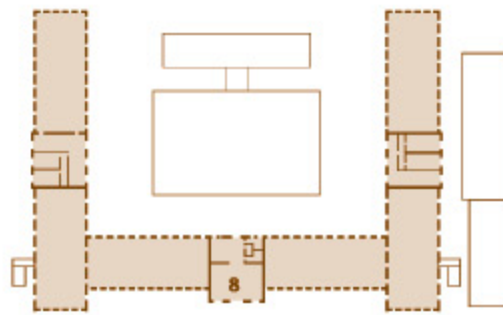
As fichas de imagem da Hospedaria de Imigrantes do Brás estão identificadas com cores. No verso deste cartão, há um mapa esquemático com cada parte dessa edificação identificada por números, que remetem a imagens em fichas. Foram separadas três imagens de cada espaço, ordenadas cronologicamente com letras de A a C.

Divirta-se comparando as imagens antigas com os espaços atuais, tente encontrar os mesmos ângulos para fotografá-los novamente.

TÉRREO



PISO SUPERIOR



3A

PRÉDIO PRINCIPAL

A construção do edifício da Hospedaria de Imigrantes do Brás data de 1886 a 1888. Em 1908 ocorreu a primeira grande reforma, com ampliação dos espaços construídos para dar conta do constante aumento do fluxo de imigrantes e migrantes recebidos. No entanto, foi a reforma de 1936 que marcou uma mudança importante em sua arquitetura.

A fachada, até então de tijolos aparentes, recebeu revestimento que deixou somente parte deles à mostra, e as varandas vazadas foram substituídas por floreiras e grandes arcos. Data desse momento também a construção da fonte com duas rampas laterais, substituindo a escada que dava acesso ao pavimento térreo do edifício central.

Fonte: dados de 1936 - M. ICO AMP 032.001.032.001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



FICHA INTRODUTÓRIA

No verso desta ficha, existe um desenho arquitetônico da Hospedaria dos Imigrantes do Brás como era antes da reforma realizada em 1911.

ML IC0 AMP 038 061 001 001
Arquivo Massas de Imigração do Estado de São Paulo / APICSP

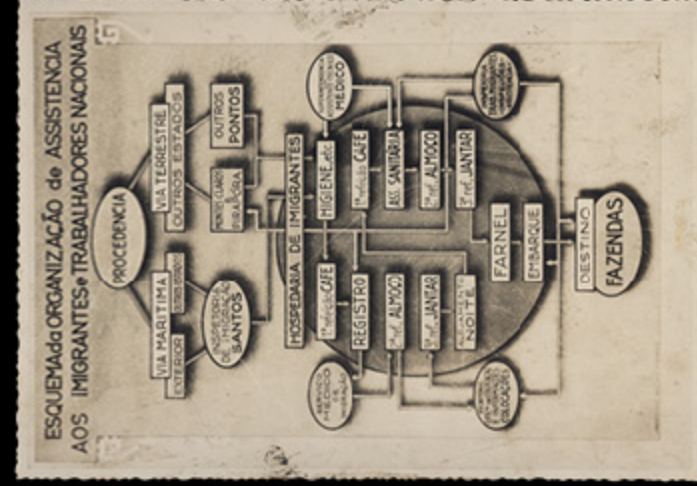


FICHA INTRODUTÓRIA

As fichas de imagens da Hospedaria de Imigrantes do Brás estão identificadas com cores. Em verde estão os serviços de recebimento, acolhida e encaminhamento oferecidos.

No organograma do verso deste cartão, é possível ver uma indicação de fluxo inter-no pelos serviços prestados. Já no esquema ao lado, ordenamos cada serviço e identificamos com números (as fichas de imagens trazem essa mesma numeração). Separamos três imagens de cada um, ordenadas cronologicamente (nomeadas A, B e C). Divirta-se organizando as imagens e tente imaginar como era o cotidiano na Hospedaria de Imigrantes do Brás.

Nº 100 AMP 502 562 083 501
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



Estação ferroviária
Armazém de bagagem
Setor médico
Toilettes e barbearia
Sala de matrícula
Cozinha e refeitório
Dormitórios
Agência Oficial de
Colocação e Trabalho
Agência Postal,
Câmbio e Telégrafo
Entrega do farnel

8A
1A

AGÊNCIA OFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

A finalidade da Hospedaria de Imigrantes do Brás era organizar a imigração de mão de obra para São Paulo. Para isso, foi construída em 1905 a Agência Oficial de Colonização e Trabalho dentro do complexo da Hospedaria. Nela, os trabalhadores eram informados das vagas disponíveis e podiam negociar com os contratantes suas condições. Quando necessário, intérpretes facilitavam o diálogo com os imigrantes.

Duza 1912 - IN: ECO AMP 219, 0251, 030, 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ARCS



8B
1B

AGÊNCIA OFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

A finalidade da Hospedaria de Imigrantes do Brás era organizar a imigração de mão de obra para São Paulo. Para isso, foi construída em 1905 a Agência Oficial de Colonização e Trabalho dentro do complexo da Hospedaria. Nela, os trabalhadores eram informados das vagas disponíveis e podiam negociar com os contratantes suas condições. Quando necessário, intérpretes facilitavam o diálogo com os imigrantes.

Duza não identificada - RJ ICD ANP 502 054 030 501
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



8C
1C

AGÊNCIA OFICIAL DE COLONIZAÇÃO E TRABALHO

A finalidade da Hospedaria de Imigrantes do Brás era organizar a imigração de mão de obra para São Paulo. Para isso, foi construída em 1905 a Agência Oficial de Colonização e Trabalho dentro do complexo da Hospedaria. Nela, os trabalhadores eram informados das vagas disponíveis e podiam negociar com os contratantes suas condições. Quando necessário, intérpretes facilitavam o diálogo com os imigrantes.

Data não classificada - M. I. CO. AMP. 019. 001. 011. 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ARCS



2A

JARDIM

Nas fotografias mais antigas, a frente da Hospedaria era ocupada por terreno não gramado e poucas árvores sombreavam o edifício principal. Durante a reforma de 1936, esse espaço recebeu um projeto paisagístico bastante próximo ao que existe atualmente, embora em fotografias um pouco anteriores a esse evento os dois ficus da índia, frondosos, já apareçam.

Dados: cidade de 1920 - M. JCO AMP 022 054 053 501
Arquivo Nacional da Integração do Estado de São Paulo / ARCS



2B

JARDIM

Nas fotografias mais antigas, a frente da Hospedaria era ocupada por terreno não gramado e poucas árvores sombreavam o edifício principal. Durante a reforma de 1936, esse espaço recebeu um projeto paisagístico bastante próximo ao que existe atualmente, embora em fotografias um pouco anteriores a esse evento os dois ficus da índia, frondosos, já apareçam.

Data: década de 1910 - N: IGO AMP 032 004 002 001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



2C

JARDIM

Nas fotografias mais antigas, a frente da Hospedaria era ocupada por terreno não gramado e poucas árvores sombreavam o edifício principal. Durante a reforma de 1936, esse espaço recebeu um projeto paisagístico bastante próximo ao que existe atualmente, embora em fotografias um pouco anteriores a esse evento os dois ficus da índia, frondosos, já apareçam.

DATA: 1945 - M. JCO, AMP 037 001, 001, 001
Arquivo Nacional de Imagem do Estado de São Paulo / ARCS



3B

PRÉDIO PRINCIPAL

A construção do edifício da Hospedaria de Imigrantes do Brás data de 1886 a 1888. Em 1908 ocorreu a primeira grande reforma, com ampliação dos espaços construídos para dar conta do constante aumento do fluxo de imigrantes e migrantes recebidos. No entanto, foi a reforma de 1936 que marcou uma mudança importante em sua arquitetura.

A fachada, até então de tijolos aparentes, recebeu revestimento que deixou somente parte deles à mostra, e as varandas vazadas foram substituídas por floreiras e grandes arcos. Data desse momento também a construção da fonte com duas rampas laterais, substituindo a escada que dava acesso ao pavimento térreo do edifício central.

DATA: 1938 - M. I. CO. AMP. 002.004.004.001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



3C

PRÉDIO PRINCIPAL

A construção do edifício da Hospedaria de Imigrantes do Brás data de 1886 a 1888. Em 1908 ocorreu a primeira grande reforma, com ampliação dos espaços construídos para dar conta do constante aumento do fluxo de imigrantes e migrantes recebidos. No entanto, foi a reforma de 1936 que marcou uma mudança importante em sua arquitetura.

A fachada, até então de tijolos aparentes, recebeu revestimento que deixou somente parte deles à mostra, e as varandas vazadas foram substituídas por floreiras e grandes arcos. Data desse momento também a construção da fonte com duas rampas laterais, substituindo a escada que dava acesso ao pavimento térreo do edifício central.

Imagem tirada de 1982 - R. JCO, AMP, 018, 031, 079, 001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



4A

VARANDA

A varanda da Hospedaria, que dava acesso às salas que ficavam no térreo, foi descrita por um visitante em 1890 como "felicíssima para abrigar os imigrantes nos dias chuvosos". Com a reforma de 1936, o guarda-corpo foi substituído pelos arcos e canteiros, que ainda hoje caracterizam a fachada do edifício.

Daqui primeiro mundo da década de 1930
PM - JCD - AMP - 038 - 001 - 007 - 001
Arquivo Museu da Imigração da Estrada de São Paulo / APESP



4B

VARANDA

A varanda da Hospedaria, que dava acesso às salas que ficavam no térreo, foi descrita por um visitante em 1890 como "felicíssima para abrigar os imigrantes nos dias chuvosos". Com a reforma de 1936, o guarda-corpo foi substituído pelos arcos e canteiros, que ainda hoje caracterizam a fachada do edifício.

DATA: c.1936 - IM: ICO, AMP: 032, 051, 051, 051
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



4C

VARANDA

A varanda da Hospedaria, que dava acesso às salas que ficavam no térreo, foi descrita por um visitante em 1890 como "felicíssima para abrigar os imigrantes nos dias chuvosos". Com a reforma de 1936, o guarda-corpo foi substituído pelos arcos e canteiros, que ainda hoje caracterizam a fachada do edifício.

Dados: 1.838 - M. J. C. O. AMP. 002. 004. 002. 001
Arquivo: Museu de Imigração do Estado de São Paulo / APTSP



5A
5A

SALA DE MATRÍCULA

Neste espaço, os imigrantes e migrantes recém-chegados faziam seu registro na Hospedaria. Esse procedimento burocrático consistia em entrevistas com os ingressos, verificação de informações em documentos pessoais e nas listas de bordo dos respectivos navios, no registro de seus dados sumários no livro de matrícula e na entrega dos cartões de permanência. Funcionários da Hospedaria, como escriturários e tradutores,

acompanhavam o procedimento. Para a espera da realização desse processo, longos bancos de madeira eram dispostos pelo ambiente.

Diário da Manhã de 1929 - RJ. IGO, AMP. 038. 001. 043. 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ARCSF



5B
5B

SALA DE MATRÍCULA

Neste espaço, os imigrantes e migrantes recém-chegados faziam seu registro na Hospedaria. Esse procedimento burocrático consistia em entrevistas com os ingressos, verificação de informações em documentos pessoais e nas listas de bordo dos respectivos navios, no registro de seus dados sumários no livro de matrícula e na entrega dos cartões de permanência. Funcionários da Hospedaria, como escriturários e tradutores,

acompanhavam o procedimento. Para a espera da realização desse processo, longos bancos de madeira eram dispostos pelo ambiente.

DATA: c. 1936 - RJ, IGO, ANP, 046, 052, 059, 501
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



5C
5C

SALA DE MATRÍCULA

Neste espaço, os imigrantes e migrantes recém-chegados faziam seu registro na Hospedaria. Esse procedimento burocrático consistia em entrevistas com os ingressos, verificação de informações em documentos pessoais e nas listas de bordo dos respectivos navios, no registro de seus dados sumários no livro de matrícula e na entrega dos cartões de permanência. Funcionários da Hospedaria, como escriturários e tradutores,

acompanhavam o procedimento. Para a espera da realização desse processo, longos bancos de madeira eram dispostos pelo ambiente.

Doutor, 1938 - NE ICO AMP 041 001 000 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APCS



2A 6A

ARMAZÉM DE BAGAGEM

Ao chegar à Hospedaria, a primeira parada de imigrantes e migrantes era no serviço de recebimento de bagagens, essas importantes companheiras de viagem, com referências essenciais dos locais de origem de estrangeiros e brasileiros recém-chegados. Em malas, baús, sacolas e arcazes eram transportados itens considerados importantes para a manutenção de ritos cotidianos, como alimentar-se, vestir-se e trabalhar,

além de objetos definidores de identidades: fotografias, diários, itens sentimentais ou de rituais. Perdê-los de vista à chegada na Hospedaria era perder parte da própria história e, porque não, todo um patrimônio. Acreditava-se que as bagagens vinham impregnadas de bactérias e vírus transmissores de doenças. Para tentar minimizar esses problemas, um setor era responsável por sua recepção, desinfecção e redistribuição.

Data não identificada - M. JCO, AMO 017, 001, 044, 001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



2B
6B

ARMAZÉM DE BAGAGEM

Ao chegar à Hospedaria, a primeira parada de imigrantes e migrantes era no serviço de recebimento de bagagens, essas importantes companheiras de viagem, com referências essenciais dos locais de origem de estrangeiros e brasileiros recém-chegados. Em malas, baús, sacolas e arcazes eram transportados itens considerados importantes para a manutenção de ritos cotidianos, como alimentar-se, vestir-se e trabalhar,

além de objetos definidores de identidades: fotografias, diários, itens sentimentais ou de rituais. Perdê-los de vista à chegada na Hospedaria era perder parte da própria história e, porque não, todo um patrimônio. Acreditava-se que as bagagens vinham impregnadas de bactérias e vírus transmissores de doenças. Para tentar minimizar esses problemas, um setor era responsável por sua recepção, desinfecção e redistribuição.

DATA: 1938 - MICO AMP 041 001 048 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ANESP



2C
6C

ARMAZÉM DE BAGAGEM

Ao chegar à Hospedaria, a primeira parada de imigrantes e migrantes era no serviço de recebimento de bagagens, essas importantes companheiras de viagem, com referências essenciais dos locais de origem de estrangeiros e brasileiros recém-chegados. Em malas, baús, sacolas e arcazes eram transportados itens considerados importantes para a manutenção de ritos cotidianos, como alimentar-se, vestir-se e trabalhar,

além de objetos definidores de identidades: fotografias, diários, itens sentimentais ou de rituais. Perdê-los de vista à chegada na Hospedaria era perder parte da própria história e, porque não, todo um patrimônio. Acreditava-se que as bagagens vinham impregnadas de bactérias e vírus transmissores de doenças. Para tentar minimizar esses problemas, um setor era responsável por sua recepção, desinfecção e redistribuição.

Data: c.1936 - IM, ICD, ANP, GAG, D33, D33, D31
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APTSP



7A

ESCRITÓRIOS

As atividades administrativas da Hospedaria eram realizadas nos vários escritórios que recortavam o espaço do térreo do edifício central. Controle dos fluxos de chegada e saída, aquisição de bens a serem utilizados internamente, gerenciamento da Hospedaria, estatísticas de imigração e outras atividades eram desempenhadas pelos funcionários que trabalhavam nesses locais.

Data: c.1936 - M. IGO AMP 032.033.067.501
Acervo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



7B

ESCRITÓRIOS

As atividades administrativas da Hospedaria eram realizadas nos vários escritórios que recortavam o espaço do térreo do edifício central. Controle dos fluxos de chegada e saída, aquisição de bens a serem utilizados internamente, gerenciamento da Hospedaria, estatísticas de imigração e outras atividades eram desempenhadas pelos funcionários que trabalhavam nesses locais.

Desa C.1936 - INE ICQ ANP 941 001 013 001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



7C

ESCRITÓRIOS

As atividades administrativas da Hospedaria eram realizadas nos vários escritórios que recortavam o espaço do térreo do edifício central. Controle dos fluxos de chegada e saída, aquisição de bens a serem utilizados internamente, gerenciamento da Hospedaria, estatísticas de imigração e outras atividades eram desempenhadas pelos funcionários que trabalhavam nesses locais.

DATA: 1936 - ML ICQ AND 941.001.913.001
Arquivo Nacional da Imigração do Estado de São Paulo / ARSP



7A
8A

DORMITÓRIOS

No primeiro andar havia quatro vastos dormitórios, com capacidade para abrigar 150 pessoas em cada, além de outros dois que ficavam no térreo. O mobiliário variou ao longo dos anos de funcionamento da Hospedaria: esteiras, camas e beliches serviram de leito para imigrantes e migrantes. Uma das principais preocupações era com a higiene, por isso as roupas de cama eram periodicamente trocadas e lavadas e a limpeza

de chão, constante. Durante o dia, os dormitórios eram fechados, sendo permitida a permanência apenas daqueles que, por razão de idade, cansaço ou indisposição, necessitassem de repouso.

DATA: 1936 - ML ICQ AMP 046 002 023 0511
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



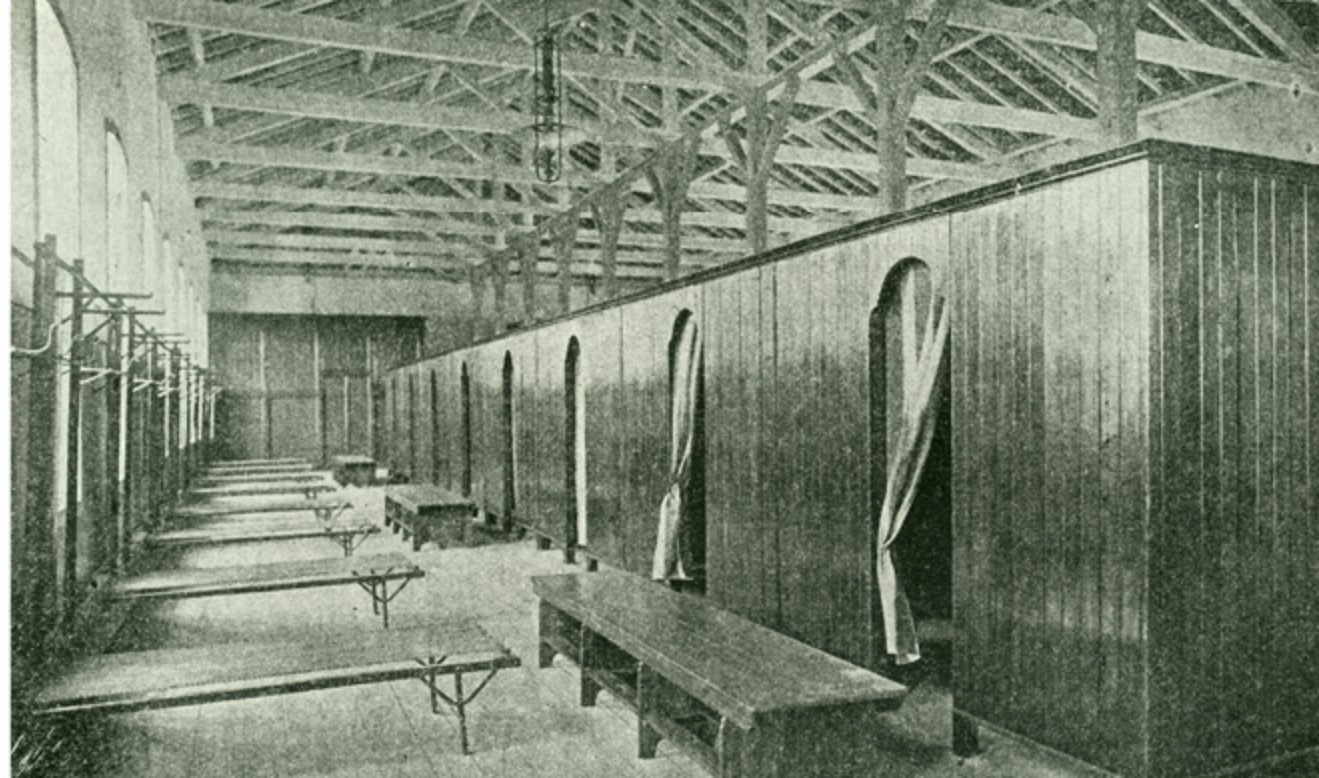
7B
8B

DORMITÓRIOS

No primeiro andar havia quatro vastos dormitórios, com capacidade para abrigar 150 pessoas em cada, além de outros dois que ficavam no térreo. O mobiliário variou ao longo dos anos de funcionamento da Hospedaria: esteiras, camas e beliches serviram de leito para imigrantes e migrantes. Uma das principais preocupações era com a higiene, por isso as roupas de cama eram periodicamente trocadas e lavadas e a limpeza

de chão, constante. Durante o dia, os dormitórios eram fechados, sendo permitida a permanência apenas daqueles que, por razão de idade, cansaço ou indisposição, necessitassem de repouso.

Data: 1967 - M. I. CO. AMP. 018. 001. 067. 001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / APECSP



7C
8C

DORMITÓRIOS

No primeiro andar havia quatro vastos dormitórios, com capacidade para abrigar 150 pessoas em cada, além de outros dois que ficavam no térreo. O mobiliário variou ao longo dos anos de funcionamento da Hospedaria: esteiras, camas e beliches serviram de leito para imigrantes e migrantes. Uma das principais preocupações era com a higiene, por isso as roupas de cama eram periodicamente trocadas e lavadas e a limpeza

de chão, constante. Durante o dia, os dormitórios eram fechados, sendo permitida a permanência apenas daqueles que, por razão de idade, cansaço ou indisposição, necessitassem de repouso.

Data: c.1936 - RJ, IGO, AMP, 046, 003, 055, 501
Arquivo Museu de Imigração da União de São Paulo / IPTSP



1A
9A

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Estando a Hospedaria às margens de duas importantes linhas férreas que partiam das cidades de Santos e do Rio de Janeiro em direção ao interior do Estado de São Paulo, o trem foi durante muitos anos o principal meio de transporte utilizado pelos imigrantes. Para dar conta desse fluxo, foi construída essa estação, que servia exclusivamente para o recebimento e encaminhamento das pessoas nela acolhidas. Apesar dessa estrutura, alguns registros

apontam que havia desembarques feitos nas estações Brás e Roosevelt, bem próximas, e que os recém-chegados caminhavam até a entrada, na rua Visconde de Parnaíba, acompanhados por funcionários da Hospedaria. Mais tarde, o transporte terrestre por caminhões, ônibus e paus de arara tornou-se predominante.

Duza, 1908 - M. I. CO. AMP. 019. 001. 002. 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APCS



1B
9B

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Estando a Hospedaria às margens de duas importantes linhas férreas que partiam das cidades de Santos e do Rio de Janeiro em direção ao interior do Estado de São Paulo, o trem foi durante muitos anos o principal meio de transporte utilizado pelos imigrantes. Para dar conta desse fluxo, foi construída essa estação, que servia exclusivamente para o recebimento e encaminhamento das pessoas nela acolhidas. Apesar dessa estrutura, alguns registros

apontam que havia desembarques feitos nas estações Brás e Roosevelt, bem próximas, e que os recém-chegados caminhavam até a entrada, na rua Visconde de Parnaíba, acompanhados por funcionários da Hospedaria. Mais tarde, o transporte terrestre por caminhões, ônibus e paus de arara tornou-se predominante.

Duza, c.1938 - M. I. CO. AMP. 043, 001, 019, 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APCS



1C
9C

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Estando a Hospedaria às margens de duas importantes linhas férreas que partiam das cidades de Santos e do Rio de Janeiro em direção ao interior do Estado de São Paulo, o trem foi durante muitos anos o principal meio de transporte utilizado pelos imigrantes. Para dar conta desse fluxo, foi construída essa estação, que servia exclusivamente para o recebimento e encaminhamento das pessoas nela acolhidas. Apesar dessa estrutura, alguns registros

apontam que havia desembarques feitos nas estações Brás e Roosevelt, bem próximas, e que os recém-chegados caminhavam até a entrada, na rua Visconde de Parnaíba, acompanhados por funcionários da Hospedaria. Mais tarde, o transporte terrestre por caminhões, ônibus e paus de arara tornou-se predominante.

Detalhe L1836 - M1, ICD, ALB, 021, 063, 073, 501
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / APCSP



9A
10A

POSTO POLICIAL E AGÊNCIA POSTAL, TELÉGRAFO E CÂMBIO

Esse prédio era originalmente dois, que, na década de 1930, foram unidos. No edifício à esquerda ficava o posto policial "para garantir a tranquilidade do estabelecimento", conforme observação de um visitante que aqui esteve em 1900. No prédio da direita funcionava a Agência Postal, Câmbio e Telégrafo.

Data: década de 1920 - RJ: IGO, AMP, 202, 004, 034, 001
Arquivo Museu de Imigração da Unidade de São Paulo / IPTSP



9B
10B

POSTO POLICIAL E AGÊNCIA POSTAL, TELÉGRAFO E CÂMBIO

Esse prédio era originalmente dois, que, na década de 1930, foram unidos. No edifício à esquerda ficava o posto policial "para garantir a tranquilidade do estabelecimento", conforme observação de um visitante que aqui esteve em 1900. No prédio da direita funcionava a Agência Postal, Câmbio e Telégrafo.

Desse década de 1930 - N.º 100, AMP, 038, 001, 053, 001
Arquivo Museu de Integração do Estado de São Paulo / APTSP



9C
10C

POSTO POLICIAL E AGÊNCIA POSTAL, TELÉGRAFO E CÂMBIO

Esse prédio era originalmente dois, que, na década de 1930, foram unidos. No edifício à esquerda ficava o posto policial "para garantir a tranquilidade do estabelecimento", conforme observação de um visitante que aqui esteve em 1900. No prédio da direita funcionava a Agência Postal, Câmbio e Telégrafo.

DATA: c.1936 - RJ - IGO AMP 802.064.038.501
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



11A

PORTÃO DE ENTRADA

O Portão de entrada da Hospedaria localizava-se à frente prédio principal. Em sua estrutura inicial possuía oito torres de alvenaria, que se dividiam em dois patamares. Com a reforma de 1936, o portão de entrada perdeu suas torres e adquiriu o formato mais retilíneo.

A entrada era utilizada pelos imigrantes que não desembarcavam pela estação da hospedaria, vindos de outras estações. Após sua entrada, o imigrante só poderia sair da Hospedaria com autorização dos agentes de colocação, após o ajuste do contrato de trabalho. Caso o imigrante saísse sem autorização, perderia a gratuidade da passagem para o interior e o despacho de sua bagagem.

Fonte: Arquivo de 1930 - M. JCO. Arq. Q38. 001. 002. 001
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ANESP



11B

PORTÃO DE ENTRADA

O Portão de entrada da Hospedaria localizava-se à frente prédio principal. Em sua estrutura inicial possuía oito torres de alvenaria, que se dividiam em dois patamares. Com a reforma de 1936, o portão de entrada perdeu suas torres e adquiriu o formato mais retilíneo.

A entrada era utilizada pelos imigrantes que não desembarcavam pela estação da hospedaria, vindos de outras estações. Após sua entrada, o imigrante só poderia sair da Hospedaria com autorização dos agentes de colocação, após o ajuste do contrato de trabalho. Caso o imigrante saísse sem autorização, perderia a gratuidade da passagem para o interior e o despacho de sua bagagem.

Fonte: Divisão de 1936 - M. I. CO. AMP. 037. 201. 034. 201
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / ARSP



11C

PORTÃO DE ENTRADA

O portão de entrada da Hospedaria localizava-se à frente do prédio principal. Sua estrutura inicial possuía oito torres de alvenaria, divididas em dois patamares. Com a reforma de 1936, o portão de entrada perdeu suas torres e adquiriu formas mais retilíneas.

A entrada era utilizada pelos imigrantes que não desembarcavam pela estação da Hospedaria, vindos de outras estações. Após sua entrada, o imigrante só poderia sair da Hospedaria com autorização dos agentes de colocação, após o ajuste do contrato de trabalho. Caso o imigrante saísse sem autorização, perderia a gratuidade da passagem para o interior e o despacho de sua bagagem.

Data: década de 1950 - IM: ICD, ANP, GQZ, 001, 002, 001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



3A

ENFERMARIA

O edifício da enfermaria localizava-se no pavimento térreo, na parte de trás do complexo da Hospedaria. Possuía consultório médico, farmácia e berçário. Na parte superior, havia três dormitórios, cada um com vinte leitos, para atender os casos urgentes. Seu corpo funcional era composto por médicos, enfermeiros e uma

parteira, que residiam na Hospedaria. No *Boletim de Movimento da Enfermaria*, de 1908, consta que 307 pessoas usufruíram dos serviços oferecidos pela enfermaria.

Data não identificada - IM ICD Arq 002.023.013.001
Arquivo Manuseio de Inspecção da Estação de São Paulo / IPTSP



3B

ENFERMARIA

O edifício da enfermaria localizava-se no pavimento térreo, na parte de trás do complexo da Hospedaria. Possuía consultório médico, farmácia e berçário. Na parte superior, havia três dormitórios, cada um com vinte leitos, para atender os casos urgentes. Seu corpo funcional era composto por médicos, enfermeiros e uma

parteira, que residiam na Hospedaria. No *Boletim de Movimento da Enfermaria*, de 1908, consta que 307 pessoas usufruíram dos serviços oferecidos pela enfermaria.

Data não identificada - M. IGO AMP. 002. 003. 014. 001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



3C

ENFERMARIA

O edifício da enfermaria localizava-se no pavimento térreo, na parte de trás do complexo da Hospedaria. Possuía consultório médico, farmácia e berçário. Na parte superior, havia três dormitórios, cada um com vinte leitos, para atender os casos urgentes. Seu corpo funcional era composto por médicos, enfermeiros e uma

parteira, que residiam na Hospedaria. No *Boletim de Movimento da Enfermaria*, de 1908, consta que 307 pessoas usufruíram dos serviços oferecidos pela enfermaria.

Data não identificada - M. IGO AMP 056, 063, 035, 501
Arquivo Museu de Iniciação da Fundação de São Paulo / APCSP



4A

HIGIENE

Ao chegar na Hospedaria, os imigrantes eram encaminhados para a Seção de Banhos, que possuía trinta e um banheiros e uma estufa para desinfecção de roupas. Nessa estrutura, existiam três compartimentos: o de despir-se (momento em que as roupas eram encaminhadas para desinfecção), o de banho, que possuía água quente

e fria, e o de vestir-se, compartimento onde as roupas desinfetadas eram entregues para o imigrante. Após esse processo, o imigrante seguia por um corredor isolado dos demais que ainda não haviam passado pela Seção de Banhos. A Hospedaria também possuía serviços de odontologia e barbearia.

Data não identificada - RE: ICD AMP 802 051 010 501
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



4B

HIGIENE

Ao chegar na Hospedaria, os imigrantes eram encaminhados para a Seção de Banhos, que possuía trinta e um banheiros e uma estufa para desinfecção de roupas. Nessa estrutura, existiam três compartimentos: o de despir-se (momento em que as roupas eram encaminhadas para desinfecção), o de banho, que possuía água quente

e fria, e o de vestir-se, compartimento onde as roupas desinfetadas eram entregues para o imigrante. Após esse processo, o imigrante seguia por um corredor isolado dos demais que ainda não haviam passado pela Seção de Banhos. A Hospedaria também possuía serviços de odontologia e barbearia.

Data não identificada - IM, ICD, ANP, 046, 093, 007, 001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / APCSP



4C

HIGIENE

Ao chegar na Hospedaria, os imigrantes eram encaminhados para a Seção de Banhos, que possuía trinta e um banheiros e uma estufa para desinfecção de roupas. Nessa estrutura, existiam três compartimentos: o de despir-se (momento em que as roupas eram encaminhadas para desinfecção), o de banho, que possuía água quente

e fria, e o de vestir-se, compartimento onde as roupas desinfetadas eram entregues para o imigrante. Após esse processo, o imigrante seguia por um corredor isolado dos demais que ainda não haviam passado pela Seção de Banhos. A Hospedaria também possuía serviços de odontologia e barbearia.

Desta sala identificada - M. ICO AMP 048.002.003.001
Arquivo Museu de Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP



6A

REFEITÓRIO

O refeitório da Hospedaria possuía oitenta mesas de madeira com dez lugares cada. Ao receber o cartão de rancho no momento da matrícula, o imigrante poderia utilizá-lo para realizar as refeições, porém, não poderia ultrapassar a quantidade de alimento estabelecida no cartão. O refeitório oferecia os serviços de café da manhã (7h), almoço (11h), jantar (16h) e café

com pão (19h). Eram servidos café, açúcar, pão, carne, feijão, batata ou verdura. A cozinha localizava-se nas proximidades do refeitório, e possuía setores para atender a suas demandas, e da produção do farnel de viagem. Também existia um refeitório pago, onde os imigrantes poderiam comer à vontade, pagando valores definidos por uma tabela aprovada pelo Governo.

Fonte: 1936 - M. I. CO. ALB. 032. 012. 030. 501
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APCS



6B

REFEITÓRIO

O refeitório da Hospedaria possuía oitenta mesas de madeira com dez lugares cada. Ao receber o cartão de rancho no momento da matrícula, o imigrante poderia utilizá-lo para realizar as refeições, porém, não poderia ultrapassar a quantidade de alimento estabelecida no cartão. O refeitório oferecia os serviços de café da manhã (7h), almoço (11h), jantar (16h) e café

com pão (19h). Eram servidos café, açúcar, pão, carne, feijão, batata ou verdura. A cozinha localizava-se nas proximidades do refeitório, e possuía setores para atender a suas demandas, e da produção do farnel de viagem. Também existia um refeitório pago, onde os imigrantes poderiam comer à vontade, pagando valores definidos por uma tabela aprovada pelo Governo.

Daqui 1930 - M. JCO AMP 009 051 134 501
Arquivo Nacional de Imigração do Estado de São Paulo / APCS



REFEITÓRIO

O refeitório da Hospedaria possuía oitenta mesas de madeira com dez lugares cada. Ao receber o cartão de rancho no momento da matrícula, o imigrante poderia utilizá-lo para realizar as refeições, porém, não poderia ultrapassar a quantidade de alimento estabelecida no cartão. O refeitório oferecia os serviços de café da manhã (7h), almoço (11h), jantar (16h) e café

com pães (19h). Eram servidos café, açúcar, pão, carne, feijão, batata ou verdura. A cozinha localizava-se nas proximidades do refeitório, e possuía setores para atender a suas demandas, e da produção do favel de viagem. Também existia um refeitório pago, onde os imigrantes poderiam comer à vontade, pagando valores definidos por uma tabela aprovada pelo Governo.

Nota não identificada - M. IGO AMP 048 003 018 001
Arquivo Museu da Imigração do Estado de São Paulo / IPTSP

